

CRIATIVIDADE, ASSISTÊNCIA E TRATAMENTO

ABIA
boletim

JANEIRO/MARÇO 1997 - Nº 35



Uma das principais características da AIDS é sua capacidade de mutação, adaptando-se às constantes investidas e esforços que vêm sendo feitos em relação ao controle da epidemia. Certamente – esperamos que em breve – poderemos olhar para trás e ver a AIDS como mais uma doença que, além de poder ser evitada, poderá ser controlada e curada. Enquanto isso não acontece, cabe a todos nós também sermos mutantes, mantendo sempre acesa a criatividade para descobrir caminhos e alternativas viáveis para enfrentar as principais questões que envolvem a epidemia de HIV/AIDS. Entre elas, assistência e tratamento.

Por ser um assunto abrangente, optamos por fazer uma edição ampliada do **Boletim ABIA**: o objetivo foi apresentar o máximo de informações possíveis. Começamos com a participação de Betinho, que faz um apanhado geral da situação, sinalizando que, apesar das dificuldades no acesso a medicamentos, já surgem iniciativas governamentais que devem ser apoiadas. Numa longa entrevista exclusiva, o coordena-

dor substituto do Programa Nacional de DST/AIDS, Pedro Chequer, apresenta as ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde em relação a assistência e tratamento, assim como o infectologista Caio Rosenthal assina artigo apresentando uma visão global do tratamento anti-retroviral.

Contamos, ainda, com as opiniões de Mário Scheffer (Pela VIDA/SP), sobre o Protocolo 028, em relação aos testes do medicamento indinavir em São Paulo envolvendo soropositivos; Chico Pedrosa (RNP+/Núcleo Pernambuco), comentando as atuais lutas da Rede; e Jorge Beloqui (GIV/ABIA), que faz considerações sobre o acesso a medicamentos, pedindo maior criatividade de cientistas e governantes.

Também acreditando na criatividade como forma de luta, a ABIA, com esta edição, espera estar contribuindo para levantar novas discussões e munir as pessoas, direta e indiretamente envolvidas com a epidemia, de um número maior de informações para que seja possível conhecer para melhor dialogar, tratar e assistir as pessoas com HIV/AIDS.

